

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A EDUCAÇÃO POPULAR NA CASA DA CULTURA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE MATA CAVALO

Resultado de Pesquisa

Cristiane Carolina de Almeida Soares¹

Resumo

A Comunidade Quilombola de Mata Cavalo, há mais de um século, luta pela conquista definitiva do seu território. Em 2015, foi realizado, na Escola Estadual Tereza Conceição de Arruda, um processo formativo em Educação Ambiental e Escolas Sustentáveis, que resultou, entre outros projetos, na construção da Casa da Cultura da Comunidade Quilombola de Mata Cavalo, legitimando os costumes tradicionais e a arquitetura sustentável. Este trabalho reflete, nesta escola, a educação popular, a formação continuada, a relação escola-cultura, a formação política e as táticas de resistência.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Educação Popular; Quilombola.

INTRODUÇÃO

O local de nossos estudos é a Comunidade Quilombola de Mata Cavalo, no município de Nossa Senhora do Livramento (MT), onde as principais atividades econômicas trouxeram sérios impactos ambientais para a região (BARROS, 2007).

A comunidade quilombola de Mata Cavalo adquiriu suas terras por doações ou compra pelos antigos ex-escravos, humilhados e expulsos de suas casas e sítios por fazendeiros. Suas necessidades básicas de infraestrutura são deficientes e ausentes, muitas vezes, pelo descaso do poder público (SIMIONE, 2008). Há mais de 100 anos Mata Cavalo sofre consequências do racismo ambiental, contudo, as lutas ganham força nos espaços das escolas quilombolas, onde outras educações foram construídas por meio de elementos legítimos desse grupo, fomentando a aprendizagem, a coletividade e o sentido crítico da escola (SENRA, 2009).

A articulação entre a escola e a cultura quilombola representa uma riqueza de saberes, de fazeres, mas, também, de conflitos. As interconexões entre a epistemologia e as vivências populares devem dialogar e se tornar instrumentos de reflexão e resistência pelos direitos dessa comunidade.

Em 2012, foi inaugurada a Escola Estadual Professora Tereza Conceição Arruda, onde foi realizado, em 2015, um processo formativo em Educação Ambiental, ligado à proposta de Escolas

¹ Mestranda em Educação – UFMT, Cuiabá – MT. pedrapapeletesoura@gmail.com

Orientadora: Dr.^a Regina Aparecida da Silva e Coorientadora: Dr.^a Michèle Sato, professoras da UFMT

Sustentáveis, com atividades semanais com os pesquisadores e estudantes do GPEA-UFMT (Grupo pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Artes), e envolvendo a comunidade de Mata Cavalo. Um dos resultados foi a elaboração do Projeto Ambiental Escolar Comunitário (PAEC), em que a comunidade decidiu construir um espaço educador sustentável denominado de Casa da Cultura Quilombola de Mata Cavalo.

Esse trabalho tem o objetivo de refletir sobre a Educação Popular e os processos de formação continuada em Educação Ambiental na escola quilombola de Mata Cavalo, em especial sobre a relação escola-cultura na construção da Casa da Cultura Quilombola.

METODOLOGIA

Nosso aporte metodológico é a pesquisa participante e a observação participante dos processos formativos, propondo diálogos e alianças entre o grupo pesquisador e a comunidade, atendendo aos preceitos de Educação Ambiental e educação popular com o saber partilhado, abrangente e sensível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção da Casa da Cultura buscou a sustentabilidade, reestabelecendo a relação da comunidade com a cultura local e a natureza. A estrutura foi feita de barrote (pau a pique) como o costume dos ancestrais quilombolas, o chão batido é de cupim. Na busca de conforto térmico, há cobertura de telhado verde de grama e captação de água por uma cisterna. O interior da casa possui artefatos tradicionais, artesanatos, fotografias e registros da identidade, saberes e tradições. As paredes da casa, construídas de maneira tradicional, ensinam os mais jovens a valorizar o conhecimento dos quilombolas.

A realização de um sonho coletivo, por meio da Casa da Cultura, valoriza a riqueza cultural de Mata Cavalo, compreendendo os modos de vida, situando-os em seus espaços histórico-sociais e construindo significados, tendo como fio condutor a Educação Ambiental e a educação popular, incentivando o protagonismo e a formação política. A Casa da Cultura representa profundas significações na Escola Estadual Tereza Conceição de Arruda, conferindo visibilidade ao quilombo, fortalecendo laços entre escola e comunidade, reforçando táticas de resistência, por meio dos processos formativos, que são a base dos PAECs.

A prática entre o planejar e o fazer conduz a educação além da teoria e dos muros da escola (FREIRE, 2011). Um espaço educador sustentável transcende tempo e espaço, interliga o passado, presente e futuro, onde o processo de construção coletiva é permanente, pois leva pesquisas, experiências, projetos de Educação Ambiental e escolas sustentáveis para dentro da comunidade, fortalecendo a troca entre os conhecimentos científicos e populares (TRAJBER, SATO, 2010).

A Casa da Cultura Quilombola também se constitui como um ambiente educador que unifica a cultura escolar e a cultura popular, se distanciando dos padrões formais, estimulando práticas vivenciais. As trocas/diálogos de saberes entre escola-comunidade integram gerações e saberes quilombolas, valorizando vivências, aprendizagens e singularidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa pesquisa foi possível compreender as significações da Casa da Cultura Quilombola no contexto da escola e comunidade de Mata Cavalo. Um projeto que fortaleceu a formação política e cidadã dos sujeitos envolvidos, reforçando a luta quilombola, possibilitando as trocas de saberes entre escola e comunidade, promovendo diálogos entre gerações e alianças fecundas entre o saber científico e o saber popular.

REFERÊNCIAS

BARROS, Edir Pina de. **Laudo Pericial Histórico-antropológico**. Mato Grosso: Justiça Federal, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LEITE, Ilka Boaventura. **Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas**. Etnográfica, Florianópolis, n. 2, 2000. Disponível em: http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_04/N2/Vol_iv_N2_333-354.pdf. Acesso em: 20 mai. 2016.

SENRA, Ronaldo Eustáquio Feitoza. **Por uma Contrapedagogia Libertadora no Ambiente do Quilombo Mata Cavalo**. Cuiabá, MT, 2009. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Mato Grosso. Disponível em: <http://gpeaufmt.blogspot.com.br/p/banco-de-tese.html#uds-search-results>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

SIMIONE, Roberta Moraes. **Território de Mata Cavalo: Identidades em movimento na Educação Ambiental**. Cuiabá, MT, 2008. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Mato Grosso. Disponível em: < <http://gpeaufmt.blogspot.com.br/p/banco-de-tese.html>>. Acesso em: 14 ago. 2016.

TRAJBER, R.; SATO, M. Escolas Sustentáveis: Incubadoras de Transformações nas Comunidades. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.** Rio Grande do Sul, v. especial, setembro de 2010. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/remea/article/view/3396/2054>>. Acesso em: 08 set. 2016.